

# É BOI BUMBA CAPRICHOSO E GARANTIDO

JOSÉ GERALDO ROCHA  
CRISTINA DA CONCEIÇÃO SILVA  
ROSANÉ OLIVEIRA  
UNIGRANRIO  
Duque de Caxias, RJ, Brasil  
rochageraldo@hotmail.com

## Introdução

O povo brasileiro, mantém em seus espaços e comunidades culturas e crenças que promovem, características peculiares a cada região, estas características muitas vezes regionalizadas, foram observadas no período oitocentista em um Brasil de culturas européias. Podemos observar também, que estes aspectos culturais surgem com espontaneidade, que é peculiar da população brasileira. E nesta ambiência, tais manifestações passam a serem vistas como folclore, em virtude das crenças, dos costumes e da participação do povo na criação de personagens entre outros elementos.

## 1 Viva a cultura popular

Ribeiro(2003) descreve que a cultura popular é tema de interesse para o povo e intelectuais brasileiros e registra vários aspectos da historiografia brasileira que apontam para está inclinação. Tal interesse denota desde dos anos oitocentistas, fato que ocorre a partir da publicação do festejo do bumba-meu-boi, pelo padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, em um periódico( O Carapuceiro) da cidade de Recife, a partir dessa publicação , se inicia uma trajetória de várias abordagens sobre a temática cultura popular.

Neste contexto aborda Arantes (1981), que a cultura popular surge com espontaneidade no seio do povo brasileiro, como manifestação coletiva, e fica a margem das instâncias formais dos espaços acadêmicos. Suas transmissões ficam geralmente a cargo da oralidade de um grupo familiar, ou até mesmo de entretenimento nos folguedos populares, bem como na manutenção de usos e costumes próprios a determinadas comunidades. Entretanto, Arantes (1981), observa que a cultura popular ainda não é um conceito bem definido pelas ciências humanas, especialmente pela Antropologia Social, disciplina que se dedica aos estudos da cultura, mas que fecha os olhos para a cultura produzida pelo povo.

Percebesse ainda que o termo cultura popular seja concebida por contraste ao termo genérico “cultura” em uso corrente e, por outro lado, como suporte de uma idealização romântica da tradição. Tal aspecto denota o olhar de muitos folcloristas, que difundem a cultura popular pelo Brasil a fora.

Relata Carvalho Neto (1981), que embora não percebamos. o folclore tem grande influência no jeito de pensar, agir e sentir de uma comunidade ou grupo, e tais características se refletem, através das lendas, das estórias contadas, das festas entre outras manifestações. Isso pode ser considerado como uma história não escrita de um povo, resumindo crenças e tradições de uma comunidade. Carvalho Neto (1981).

## 2 Cultura folclórica e popular no coração da floresta amazônica

E neste contexto, onde a cultura de um povo apresenta significados como sua pertença racial, étnica e de identidade entre outros aspectos, retornamos ao início deste artigo que aponta o bumba-meu-boi como uma das primeiras manifestações a ser apresentada em um periódico. Fato esse que levou uma população e intelectuais a pensarem na possibilidade de um grupo ou comunidade produzir cultura. Assim sendo, faremos um breve relato da manifestação cultural no estado do Amazonas, no município de Parintins localizado no coração

da floresta amazônica, onde os bois Caprichoso e Garantido refletem o amor e a dedicação do caboclo amazonense. E trazem para arena (bumbódromo) a retração de suas crenças, costumes e cotidiano em suas temáticas e representações nas toadas, ritmos e danças tribais.

### 3 É boi –bumba Caprichoso e Garantido

Furnallete (2011) declara que a festa do Boi Bumba nasceu no nordeste do Brasil e por força das migrações internas, espalhou-se por grande parte do território brasileiro. Ao disseminar-se pelo país, adquiriu características das regiões onde se fixou, o que leva as diferenciações entre um estado e outro. Logo, podemos encontrar em diferentes Estados brasileiros ritmo, dança, temáticas, personagens, indumentárias e até mesmo o jeito de se apresentar ao público de formas distintas. Os nomes deste folguedo, também sofre alterações frente ao espaço em que se fixaram, como exemplo podemos citar que nos estados do Maranhão Rio Grande do Norte, Alagoas e Piauí a festa do boi é denominada de bumba-meu-boi. Já no Ceará e Espírito Santo como boi- de- reis, no Paraná e Santa Catarina é conhecido como boi –de- mamão e finalmente no Pará e Amazonas boi-bumbá. E pelo Brasil a fora é possível encontrarmos outras denominações para este festejo folclórico, bem como a força ou não de sua representação cultural.

Em Parintins no coração da floresta amazônica a festa vai além de um festejo comum, na verdade é um espetáculo constituído de uma espécie de ópera popular, tal acontecimento é resultado da união das culturas européias, africana e indígena. Todavia, a influência indígena predomina neste espetáculo, tal aspecto que pode ser identificado pelas indumentárias, as temáticas, a dança, os personagens, o ritmo e as toadas cantadas com muito fervor pela galera (torcedores). Furnallete (2011).

No que tange a união dos povos podemos identificar a figura do fazendeiro representado o europeu, este é o dono do boi, animal muito estimado pelo mesmo, que foi roubado pelo negro funcionário da fazenda, de nome Pai Francisco. O negro comete este ato, para satisfazer o desejo de sua esposa grávida, cujo alcunha é Mãe Catirina, que deseja comer a língua do boi. Com o sumiço do boi o fazendeiro, passa a procurá-lo, fato que deixa Pai Francisco desesperado, logo ele procura o Pajé (personagem ameríndio) para reviver o boi, ao ressuscita o boi que revive urrando, todos brincam, cantam e dançam ao redor do boi, festejando o milagre. O folguedo conta com outros personagens como Sinhazinha da Fazenda, Porta Estandarte, Cunha Poranga, Rainha do Folclore, Levantador de Toadas. E como não poderia faltar o boi! O grande personagem da festa, que entra sempre na arena em grande estilo, uivando, dançando, interagindo com a Sinhazinha da Fazenda, por quem ele nutre grande afeição.

Parintins apresenta em sua constituição territorial uma beleza natural e humana indescritível, tendo em vista a ancestralidade de sua população, e sua flora nativa e espaços hídricos de rara beleza. Neste contexto, é que os temas regionais como lendas, rituais indígenas, danças tribais e costumes da população ribeirinha, são utilizados como temas nas apresentações dos bois Caprichosos (azul) e Garantidos (vermelho). Nas toadas, nas vestes, nas alegorias e nas encenações, é possível observar a identidade da população local e das adjacências, tendo em vista que Parintins é um município que conta com pequenas ilhas, e nelas os costumes, lendas e rituais indígenas se fazem presentes de forma simbólica. E neste sentido, que as toadas apresentadas pelos bois no festival folclórico, denotam o amor incondicional que seus simpatizantes têm pelos bois Caprichoso e Garantido. Furnallete (2011)

Toadas 2011 - Boi Caprichoso - Temática - Cultura Popular	Toadas 2011- Boi Garantido - Temática- Miscigenação
--	--

<p>...Viva a cultura popular!  Viva o boi de Parintins  folclore brasileiro  Toada –Boi Caprichoso  Magia que encanta mundo...</p>	<p>...É o balanço que imita banzeiro  Tem cheiro de beira de rio  Tem herança do nordeste  Bumba-meu-boi, cabra-da- peste  Tem gingado de quilombo  Tem poeira levantando  Tem rufar de tambores tribais Sou  afro-ameríndio Caboclo, mestiço Eu  sou .A própria miscigenação....</p>
<p>...Vidas se libertam pra voar  livre corta as nuvens gavião  onde o sol se deita sobre o rio  tem yara a cantar  e um remo no fio cóio do cabloco  pescador  que derrama sobre as águas  melodias e canções....</p>	<p>...Serpente igara da povoação  a viagem dos sete anciãos  Nhanderuvuçu despertou  e desceu pelo arco-íris...  bebeu das águas do grande rio  Nhanderiquecy mãe de todos os  Tupi</p> <p>Juma Mawé Parintintin  Tenhari Suruí Tupinambá  Mundurukú Kamayurá  Herdeiros do sol guerreiros Tupi....</p>

Nas letras das toadas apresentadas pelos bois de Parintins, nota-se a influência do folclore do caboclo amazonense tecendo laços da identidade deste povo, através das representações folclóricas de seus bois, o que leva a galera<sup>1</sup> ao delírio. Tendo em vista que os mesmos ao ouvirem, cantarem e dançarem em torno de uma efervescência e vibração, sentem parte de sua vida, sua crença e seu legado contado através do festival folclórico de Parintins.

#### 4 A importância da cultura regional

O espaço educacional tende a apresentar pessoas de diferentes culturas e crenças, assim sendo trabalhar a cultura popular neste ambiente pode trazer informações, antes desconhecida pelo grupo ou parte dele. E neste ambiente, é possível que possamos lançar mão, de inúmeras culturas regionais existentes em nosso território nacional, mostrando para os educandos as várias possibilidades de uma manifestação cultural. Outrossim, estaremos quando educadores possibilitando os nossos alunos a observarem, como a identidade de uma comunidade recebe a influência de uma cultura estabelecida pelo povo. Logo, ao trazermos em evidência neste artigo as características do festival de Parintins e sua importância para sua comunidade, buscamos mostrar a importância da cultura popular e do folclore brasileiro. Entendendo as inúmeras possibilidades de difundir tais temáticas no espaço educacional, tendo em vista que a escola é um local pluricultural.

#### 5 Cultura popular e educação

Carvalho (1981) observa que neste contexto, podemos entender que trabalhar o folclore, no espaço educativo é relevante de penetração no campo do ensino, suscitando o espírito da tradição e da continuidade da cultura de um povo. O autor ainda relata que o folclore no âmbito

<sup>1</sup> Torcida que assiste o festival e interage com seus respectivos bois

educacional, apresenta distinção que são elas, o folclore informativo e formador, sendo o de formação com aspectos que apresenta novidades e tem como objetivo alcançar finalidades éticas, estéticas, mnemônica entre outras. E o folclore de informação tem como objetivo apresentar, o fato pelo fato, como novidade o acervo de conhecimento.

Assim sendo, o folclore no espaço educacional, no ensino fundamental, apresenta suas contribuições, pela sua contribuição formativa e pelo seu caráter de nacionalidade que imprime, e no ensino médio o caráter informativo, ao apresenta grande contribuição em virtude do que se destinam aos estudos destas classes de ensino.

Logo, os Parâmetros Curriculares Nacionais abordam através dos temas transversais, que precisamos entender o simbolismo das manifestações, tendo em vista que cada manifestação social fala do grupo que a produziu. E estes geralmente destacam através das manifestações, relações entre a visão do mundo, hábitos, costumes e valores da cultura à qual pertencem. E neste sentido, trabalhar tais aspectos no ambiente escolar, promove o produto cultural nacional e sentido de pertencimento.

Os Parâmetros Curriculares de Educação Física destacam que a disciplina em pauta, deve procurar democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área. De forma a ampliar a visão do aluno, para além do biológico, mas também para um trabalho que incorpore as dimensões socioculturais.

E neste contexto Geertz(1989 ) declara que o currículo escolar, artefato sociocultural, é uma forma de produzirmos e vivenciarmos nos espaços educacionais, a cultura de uma territorialidade. De maneira a valorizar certos conhecimentos, entendendo assim que estes saberes culturais, são dinâmicos e se movimentam em diversos grupos sociais, entorno de um significado, pois a sociedade multicultural é uma realidade na atualidade.

Assim sendo, Forquin, (1993), salienta que as manifestações culturais podem se apresentar de maneira lúdica e pode se fazer presente na Educação Física escolar. Tal pensamento, não é aceito por todos, todavia a disciplina em pauta apresenta em sua ação pedagógica, aspectos culturais que entendem o indivíduo como um ser que apresenta diferenciações, mestiçagem e territorialidade. Logo, as aulas de educação física são de suma importância para a difusão da riqueza cultural do solo brasileiro.

## **6 Considerações finais**

O Congresso FIEP tem se caracterizado como um privilegiado espaço de partilhas e vivências da diversidade cultural no Brasil. Sistemáticamente tem propiciado o encontro das riquezas culturais, o que permite nos adentrar ao imaginário social por meio das especificidades presentes em cada região do país. O que aqui trazemos e partilhamos nesse ano é um pouco das belezas da região norte, cujo processo de preparação e realização demanda uma atividade física que envolve a cidade inteira.

## **7 Bibliografia**

ARANTES, A.A. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais .Ministério de Educação e Cultura-Temas Transversais**. Brasília

CARVALHO N.P. **Folclore e educação**. São Paulo: Forense/Universitária/Salamandra, 1981.

FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993

FURLANETTO, Beatriz Helena . **TERRITÓRIO E IDENTIDADE NO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS** EGAL: Costa Rica, 2011-pp.p 1-15

GEERTZ, Clifford. **A interpretação da Cultura**. Rio de Janeiro: LCT, 2008

RIBEIRO,Cristina Betioli. **O norte – um lugar para a nacionalidade**.Instituto de Estudos e Linguagem: CAMPINAS-S.P,2003

**rochageraldo@hotmail.com**  
Av. Dr. Manoel Teles, 1500, Bl 3 Apto 404  
25010-090- Duque de Caxias – RJ  
Tel: 21 2650 05 19